

---

## Editorial

---

Este número do Boletim Gepem é uma edição especial em homenagem à memória do educador matemático Romulo Campos Lins (1955 – 2017) que desenvolveu sua teoria denominada o *Modelo dos Campos Semânticos (MCS)* a partir de sua tese de doutorado intitulada *A Framework for understanding what algebraic thinking is*.

O MCS, um modelo epistemológico, foi construído a partir de seus estudos e referenciados por/ do diálogo com pensadores como Nelson Goodman, Jonathan Dancy, Jacob Klein, Valerie Walkerdine, Vygotsky, Leontiev, Davidov e Jerome Bruner. E, naturalmente enriquecido pelo seu constante diálogo com educadores matemáticos brasileiros e estrangeiros. Sua teoria foi elaborada ao longo de sua trajetória acadêmica e pode ser conhecida na leitura dos artigos publicados até o final de sua carreira.

Nesta edição apresentamos aos leitores um conjunto de artigos que tomam como referencial teórico o Modelo dos Campos Semânticos e que aborda questões ligadas aos processos de ensino e aprendizagem da Matemática e a formação de professores.

O primeiro artigo intitulado *Conversas entre o Modelo dos Campos Semânticos e a Psicologia Econômica na leitura do processo de tomada de decisão envolvendo trocas intertemporais em ambientes de Educação Financeira Escolar* de Ivail Muniz (Colégio Pedro II) aborda um tema novo e fértil em Educação Matemática: a Educação Financeira Escolar e se utiliza das noções categorias do MCS para ler a produção de significados dos estudantes.

O segundo artigo, dos pesquisadores Rodolfo Chaves (IFES) e Lígia Arantes Sad (IFES) do Instituto Federal do Espírito Santo discutem no artigo denominado *Conhecimento em Nietzsche, Foucault e Romulo Campos Lins: ancoragens a partir do Modelo dos Campos Semânticos*, como se relacionam as ideias desses pensadores na discussão sobre conhecimento e a partir daí analisam dois diálogos entre professor e alunos.

No artigo intitulado *Uma discussão da Matemática do professor que ensina Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental*, Edivagner Souza Santos e José Ricardo Viola dos Santos exploram a forma como os professores dos anos iniciais compreendem como seus alunos utilizam produzem significados matemáticos e não matemáticos.

No artigo denominado *A dinâmica dos núcleos na produção de significados para a Álgebra Linear*, o prof. Amarildo Melchiades da Silva (UFJF) discute a noção de núcleo a partir do MCS e apresenta um estudo experimental em que pode-se constatar a constituição e transformação dos núcleos a partir da identificação das estipulações locais.

O artigo de Rosana de Oliveira e Janete Bolite Frant tem origem em uma dissertação de mestrado que foi um dos primeiros trabalhos que tomou como referência o Modelo dos Campos Semânticos. A discussão sobre a não linearidade e a legitimidade na produção do conhecimento matemático são o fio condutor da pesquisa que toma como referência o desenvolvimento do pensamento algébrico por estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental.

Antônio José Lopes (Bigode), Joaquim Gimenez e Yuly Vanegas utilizam no contexto de aula de inspiração lakatosiana, o MCS para legitimar a produção matemática dos estudantes, com uma escuta sensível para suas falas e produções escritas.

No artigo denominado *Estranhamento e descentramento na prática de formação de professores de matemática*, das professoras Rejane Siqueira Julio (UNIFAL); Viviane Cristina Almada de Oliveira (UFSJ) discutem duas noções do MCS chamadas de estranhamento e descentramento apoiando-se em episódios vivenciados pelas autoras em cursos de formação de professores de matemática.

O último artigo, intitulado *Uma análise da produção de significados para a Álgebra Linear e a formação do professor de Matemática* produzido pelos professores Vitor Rezende Almeida (Colégio Tiradentes) e Cristiane de Andrade Mendes (UFJF) analisa a produção de significados de um professor de matemática recém egresso de uma Licenciatura e discente de um mestrado profissional em Educação Matemática cujo diálogo com os pesquisadores auxilia na compreensão do que deveria ser a disciplina Álgebra Linear na formação do licenciando de Matemática.

E o relato de experiência, fica por conta do prof. Keller Tadeu Lopes (Escola Municipal Juscelino Kubitscheck/JF), intitulado *Discutindo porcentagem com estudantes do 6º ano do ensino fundamental* traz ao leitor uma discussão sobre o tema porcentagem do professor com seus alunos. Este relato é fruto da pesquisa que o docente desenvolveu em um Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, na modalidade profissional e depois seleciona duas tarefas de seu produto educacional para discutir com sua turma de 6º ano.

A resenha dessa edição ficou a cargo da profª Ana Lucia Vaz da Silva (Colégio Pedro II) que discute a obra *Perspectivas em Aritmética e Álgebra para o Século XXI* de Romulo Campos Lins e Joaquim Gimenez.

Finalmente, queremos agradecer aos articulistas que participaram dessa edição da revista e aos pareceristas ad hoc que auxiliaram na revisão dos textos; em particular à Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Cristina Araújo de Oliveira (UFJF), a Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dora Soraia Kindel (UFRRJ), o Prof. Dr. Marco Antônio Escher (UFJF) e o Prof. Dr. Orestes Piermatei Filho (UFJF).

Amarildo Melchiades da Silva (UFJF) – Editor Convidado

Rosana de Oliveira (UERJ) – Editora responsável pela edição especial

Marcelo Almeida Bairral (UFRRJ) – Presidente do Gepem/ Editor chefe